

Uso de álcool e características sociodemográficas de uma coorte de adolescentes escolares brasileiros: estudo observacional

Alcohol use and sociodemographic characteristics in a cohort of Brazilian school adolescents: observational study

Consumo de alcohol y características sociodemográficas de una cohorte de adolescentes de escuelas brasileñas: estudio observacional

Lázaro Clarindo Celestino¹ ; Armando dos Santos Trettene¹ 
Bárbara Luiza Rodrigues Carvalho¹ ; Carlos Antonio Negrato¹ 

¹Universidade de São Paulo. Bauru, SP, Brasil

RESUMO

Objetivo: investigar a associação entre uso de álcool e características sociodemográficas de uma coorte de adolescentes escolares brasileiros. **Métodos:** estudo descritivo, transversal e observacional, realizado em três escolas públicas, localizadas nas cidades de Belo Horizonte e Contagem, no estado de Minas Gerais, Brasil, com 370 adolescentes entre 12 e 18 anos, entrevistados após aprovação do comitê de ética. Para caracterizar os participantes e o uso de álcool, foi aplicado o *Alcohol Use Disorders Identification Test*. Para processamento e análise dos dados, foram utilizados os testes Qui-quadrado, Exato de Fisher e Kruskal-Wallis. **Resultados:** o uso de álcool foi significativamente maior entre adolescentes negros que cursavam o ensino médio ($p=0,007$), solteiros, comprometidos afetivamente ($0,005$) e que exerciam trabalho remunerado ($p=0,001$). **Conclusões:** o uso de álcool foi associado à idade, às características raciais, ao estado afetivo e à prática de atividades remuneradas. Identificar adolescentes com tais características pode favorecer o desenvolvimento de estratégias de prevenção do uso abusivo de álcool. **Descritores:** Adolescente; Comportamentos de Risco à Saúde; Consumo de Alcool por Menores; Consumo Excessivo de Bebidas Alcoólicas; Fatores Sociodemográficos.

ABSTRACT

Objective: to investigate the association between alcohol use and sociodemographic characteristics in a cohort of Brazilian school adolescents. **Methods:** this was a descriptive, cross-sectional and observational study, carried out in three public schools, located in the cities of Belo Horizonte and Contagem, in the state of Minas Gerais, Brazil, with 370 adolescents aged between 12 and 18 years were interviewed, after approval by the ethics committee. In order to characterize the participants and the use the *Alcohol Use Disorders Identification Test* was applied. For data processing and analysis, Chi-square, Fisher's Exact and Kruskal-Wallis tests were used. **Results:** the use of alcohol was significantly higher among Black adolescents attending high school ($p=0.007$), with single marital status, but dating (0.005), and who had paid work ($p=0.001$). **Conclusions:** alcohol use was associated with age, racial characteristics, affective state and paid activities. Identifying adolescents with such characteristics can favor developing prevention strategies. **Descriptors:** Adolescent; Health Risk Behaviors; Underage Drinking; Binge Drinking; Sociodemographic Factors.

RESUMEN

Objetivo: investigar la asociación entre consumo de alcohol y características sociodemográficas de una cohorte de adolescentes de escuelas brasileñas. **Métodos:** estudio descriptivo, transversal y observacional, realizado en tres escuelas públicas, ubicadas en las ciudades de Belo Horizonte y Contagem, estado de Minas Gerais, Brasil, con 370 adolescentes entre 12 y 18 años, entrevistados después de la aprobación del comité de ética. Para caracterizar a los participantes y su consumo de alcohol, se aplicó el *Alcohol Use Disorders Identification Test*. Pruebas de Chi- cuadrado, Exacta de Fisher y Kruskal-Wallis fueron utilizados para procesamiento y análisis de datos. **Resultados:** el consumo de alcohol fue significativamente mayor entre adolescentes negros que estaban en la escuela secundaria ($p=0,007$), solteros, comprometidos emocionalmente ($0,005$) y que tenían trabajo remunerado ($p=0,001$). **Conclusiones:** el consumo de alcohol se asoció con la edad, las características raciales, el estado afectivo y la práctica de actividades remuneradas. Identificar a adolescentes con tales características puede favorecer el desarrollo de estrategias para prevenir el abuso de alcohol. **Descriptores:** Adolescente; Conductas de Riesgo para la Salud; Consumo de Alcohol en Menores; Consumo Excesivo de Bebidas Alcoólicas; Factores Sociodemográficos.

INTRODUÇÃO

O consumo de álcool representa um problema de saúde pública global, presente em praticamente todas as culturas e faixas etárias, com ênfase na adolescência¹. O álcool é a substância psicoativa mais comumente usada por adolescentes. Sabe-se que os primeiros contatos com o álcool ocorrem em idades precoces, entre 10 e 13 anos, sendo mais frequentes, em média, aos 15 anos, quando esses indivíduos estão cursando o ensino médio². Há relatos de contato ainda mais precoce, na pré-adolescência, por volta dos nove anos de idade³.

Trata-se de um problema complexo, de cunho individual, familiar e social, capaz de induzir os adolescentes a diversos comportamentos de risco, como o uso de outras drogas lícitas e ilícitas, acidentes de trânsito, violências de diversas naturezas, associado a baixo desempenho escolar, gestações precoces, déficits cognitivos, comprometimento do desenvolvimento cerebral, relacionamentos conflituosos e até mesmo à morte^{1,4}.

Frente à complexidade da adolescência, a problemática do uso de álcool por essa população tem despertado a atenção de cientistas do mundo todo. A adolescência é um período crítico, onde ocorrem transformações físicas, emocionais, sociais e comportamentais⁵. No mundo⁶, a adolescência compreende a faixa etária de dez a 19 anos, enquanto no Brasil varia de 12 a 18 anos⁷.

Um estudo norte-americano destacou os efeitos deletérios do álcool no cérebro e no comportamento dos adolescentes. Foi constatado que o uso de álcool pode prejudicar a cognição em geral, e também afetar a estrutura e a função do cérebro⁸. Entre os fatores de risco para o consumo precoce de álcool, destacam-se vários distúrbios psicopatológicos e da personalidade, com destaque para a impulsividade³.

Um estudo mexicano que incluiu adolescentes do ensino médio, utilizando o *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT) identificou alta prevalência de uso de álcool, assim como seu consumo excessivo no último ano. Os principais fatores de risco para uso abusivo de álcool entre adolescentes foram: associação com uso de tabaco e maconha, conflitos com colegas, vulnerabilidade socioeconômica e tipo de escola⁹.

Um estudo brasileiro recente que utilizou o AUDIT com o objetivo de investigar a correlação entre religiosidade e uso de álcool em adolescentes com fissuras orofaciais mostrou que aqueles com maiores níveis de religiosidade organizacional e intrínseca faziam uso menos frequente de álcool. Por outro lado, homens mais velhos que não frequentavam práticas religiosas tinham uso etílico mais frequente¹⁰.

Outro estudo brasileiro que incluiu 2.547 adolescentes, encontrou maior frequência de consumo de álcool entre homens mais velhos, com melhores condições socioeconômicas e fumantes¹¹. Dentre os diversos fatores que podem influenciar o uso de álcool e outras drogas, pode-se citar a estrutura familiar comprometida, ser filho de pais dependentes químicos, de pais permissivos, ter colegas e amigos que também sejam usuários de álcool e, por fim, o ambiente escolar¹².

Assim, o levantamento do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), realizado em 27 capitais brasileiras, com estudantes do ensino fundamental e médio, de escolas públicas e privadas, constatou que o uso precoce de álcool no Brasil é um importante problema de saúde pública, que necessita de políticas imediatas que visem solucionar essa questão¹³. Nesse contexto, o ambiente escolar é um meio propício para a realização de ações preventivas e de conscientização sobre esse grave problema.

Diante desse cenário, o objetivo deste estudo foi investigar a associação entre uso de álcool e características sociodemográficas em uma coorte de adolescentes escolares brasileiros, de Belo Horizonte e Contagem.

MÉTODO

Trata-se de um estudo observacional, transversal, descritivo, realizado entre março e maio de 2023, norteado pela ferramenta STROBE. O estudo foi realizado em três escolas públicas de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais, e Contagem, cidade localizada nessa região metropolitana. Essas três instituições atendem entre 150 e 300 alunos, pertencentes predominantemente às classes socioeconômicas baixas, com horários de atendimento nos períodos da manhã, tarde e noite. Não há disciplinas específicas que abordem o uso de substâncias psicoativas.

Foram incluídos adolescentes escolares, com idade entre 12 e 18 anos. Foram excluídos adolescentes sob efeito de substâncias psicoativas, uma vez que esta condição pode alterar o comportamento e a consciência, levando a respostas que poderiam não refletir a realidade, causando consequentemente vieses na pesquisa. A amostra foi não probabilística e intencional, composta por 370 participantes, sendo 123 da primeira e segunda escolas, e 124 da terceira.

Em relação ao consumo de álcool, foram atribuídas as seguintes pontuações: baixo risco (zona de risco I), uso de risco (zona de risco II), uso nocivo (zona de risco III) e provável dependência de álcool (zona de risco IV), que foram consideradas como variáveis dependentes para fins de análise estatística.

A caracterização sociodemográfica da amostra foi realizada por meio de instrumento elaborado pelos autores, que incluiu as seguintes variáveis: sexo, idade, raça, escolaridade, estado civil ou afetivo, nível socioeconômico familiar, composição familiar, condições de moradia, denominação religiosa, frequência de prática religiosa, existência de filhos e de trabalho remunerado.

O nível socioeconômico foi classificado em (baixo inferior, baixo e baixo superior, médio inferior, médio e médio superior), conforme utilizado pela assistência social do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC-USP)¹⁴. Quanto à cor/raça autorreferida, os participantes foram classificados como

preto, pardo, amarelo, indígena e branco, segundo os critérios adotados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística¹⁵.

A classificação da moradia (própria ou alugada) foi baseada nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua¹⁶. Trabalho remunerado, foi considerado aquele realizado com a finalidade de uma determinada produção, onde o indivíduo recebe remuneração em dinheiro, mercadorias ou serviços.

Para investigar o uso do álcool, foi utilizado o AUDIT. Trata-se de um instrumento desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde, traduzido e validado para o português do Brasil. Possui 10 questões autoaplicáveis, nas quais a pontuação varia de zero a 40 pontos, indicando quatro padrões de consumo de álcool: uso de baixo risco (zero a sete pontos); uso de risco (oito a 15 pontos); uso nocivo (16 a 19 pontos) e provável dependência (20 ou mais pontos)¹⁷.

Os autores classificaram como praticante regular de religião o indivíduo que frequentava pelo menos duas vezes por semana algum ato religioso.

A coleta de dados foi presencial e coletiva, em sala de aula, com duração média de 20 minutos, sendo supervisionada pelos diretores de cada escola.

Para fins estatísticos, o uso de álcool foi considerado a variável dependente, e as variáveis sociodemográficas analisadas foram consideradas variáveis independentes. As variáveis categóricas foram analisadas pelos testes Qui-quadrado e Exato de Fisher, enquanto as variáveis quantitativas contínuas foram analisadas pelo teste de Kruskal-Wallis.

O estudo atendeu aos padrões atuais de pesquisa e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição signatária. A coleta de dados foi realizada após consentimento dos pais e/ou responsáveis (TCLE) e assentimento dos participantes. Para adolescentes maiores de 18 anos, o consentimento foi solicitado diretamente.

RESULTADOS

Foram incluídos no estudo 370 adolescentes, com média de idade de 14,98 anos. A maioria dos participantes eram do sexo feminino (n=212; 57,3%), pardos (n=189; 51,08%), solteiros (n=313; 84,59%), cursavam o ensino médio (n=216; 58,38%), sendo de classe socioeconômica baixa (n=163; 44,05%), tendo habitação própria (n=293; 79,19%), com alguma religião (n=319; 86,45%), majoritariamente católicos (n=153; 41,35%), praticantes de religião (n=238; 64,32%), sem filhos (100%; n=370) e sem trabalho remunerado (n=289; 78,11%). A Tabela 1 apresenta os dados relacionados ao uso de álcool.

Tabela 1: Distribuição dos participantes quanto ao uso de álcool. Belo Horizonte e Contagem, MG, Brasil, 2023.

Variável	n (%)	f(%)
Baixo risco	331	89,46
Uso de risco	27	7,3
Uso nocivo	5	1,35
Provável dependência	7	1,89

Dentre eles, 122 (32,97%) faziam uso de bebida alcoólica, prevalecendo o uso de risco (n=27; 7,3%) em comparação ao uso nocivo (n=5; 1,35%) e a provável dependência (n=7; 1,89%). Para fins de análise estatística, foram agrupados os escores de uso nocivo/provável dependência.

A distribuição dos participantes quanto ao uso de álcool segundo outras variáveis é apresentada na Tabela 2.

Tabela 2: Distribuição dos participantes quanto ao uso de álcool segundo sexo, idade, cor/raça, escolaridade, estado civil/afetivo, nível socioeconômico, moradia, religião, frequência de prática religiosa e trabalho remunerado. Belo Horizonte e Contagem, MG, Brasil, 2023.

Características	Baixo risco	Uso de risco	Uso nocivo/ Provável dependência	p-valor
Gênero (n=370)				0,522a (v=0,06)
Mulher	192 (90,57%)	15 (7,08%)	5 (2,36%)	
Homem	139 (87,97%)	12 (7,59%)	7 (4,43%)	
Idade (n=370)				<0,001***f (v=0,03)
Mín-Máx	12-18	12-18	13-18	
Q1-Q3	13-16	15-17	15-18	
Mediana	15	16	17,5	
Média (descio padrão)	14,85(±1,97)	15,93(±1,77)	16,5(±1,83)	
Cor/raça (n=370)				0,003**b
Outro/Nenhum	11 (68,75%)	4 (25%)	1 (6,25%)	
Branca	98 (89,09%)	9 (8,18%)	3 (2,73%)	
Parda	178 (94,18%)	7 (3,7%)	4 (2,12%)	
Preta	44 (80%)	7 (12,73%)	4 (7,27%)	
Escolaridade (n=370)				0,007**a (v=0,16)
Ensino fundamental	147 (95,45%)	5 (3,25%)	2 (1,3%)	
Ensino médio	184 (85,19%)	22 (10,19%)	10 (4,63%)	
Estado civil (n=370)				0,005**b
Namorando	44 (77,19%)	11 (19,3%)	2 (3,51%)	
Solteiro	287 (91,69%)	16 (5,11%)	10 (3,19%)	
Nível socioeconômico (n=370)				0,483f ($\eta^2=0$)
Baixo inferior	42 (12,69%)	4 (14,81%)	3 (25%)	
Baixo	145 (43,81%)	15 (55,56%)	3 (25%)	
Baixa superior	64 (19,34%)	2 (7,41%)	1 (8,33%)	
Médio inferior	40 (12,08%)	5 (18,52%)	2 (16,67%)	
Médio	37 (11,18%)	1 (3,7%)	3 (25%)	
Médio superior	3 (0,91%)	0 (0%)	0 (0%)	
Habitação (n=370)				0,522a (v=0,06)
Alugada	71 (92,21%)	5 (6,49%)	1 (1,3%)	
Própria	260 (88,74%)	22 (7,51%)	11 (3,75%)	
Possui uma religião (n=369)				0,925b
Não	45 (90%)	4 (8%)	1 (2%)	
Sim	286 (89,66%)	22 (6,9%)	11 (3,45%)	
Denominação religiosa (n=370)				0,053b
Agnóstico	15 (88,24%)	2 (11,76%)	0 (0%)	
Católico	130 (84,97%)	16 (10,46%)	7 (4,58%)	
Não	10 (90,91%)	0 (0%)	1 (9,09%)	
Protestante	140 (95,24%)	4 (2,72%)	3 (2,04%)	
Outro	36 (85,71%)	5 (11,9%)	1 (2,38%)	
Praticante religioso (n=370)				0,082a (v=0,12)
Não	112 (84,85%)	13 (9,85%)	7 (5,3%)	
Sim	219 (92,02%)	14 (5,88%)	5 (2,1%)	
Trabalho remunerado (n=370)				<0,001***a (v=0,29)
Não	272 (94,12%)	13 (4,5%)	4 (1,38%)	
Sim	59 (72,84%)	14 (17,28%)	8 (9,88%)	

Testes: a: Qui-quadrado; b: Exato de Fisher; f: Kruskal -Wallis; ***resultados com significância estatística

O uso de álcool foi significativamente maior entre os adolescentes que frequentavam o ensino médio ($p=0,007$), pertenciam à cor/raça autorreferida negra ($p=0,003^{**b}$), com estado civil solteiro, que estavam afetivamente comprometidos ($0,005^{**b}$) e com trabalho remunerado ($p=0,001$). Verificou-se também que os adolescentes que apresentavam uso de risco, nocivo e provável dependência de álcool eram mais velhos do que os adolescentes de baixo risco ($p<0,001$).

Em relação ao uso do *binge drinking* (consumo de cinco ou mais doses de álcool em uma única ocasião), 71 (19%) adolescentes relataram essa prática, conforme mostra a Figura 1.

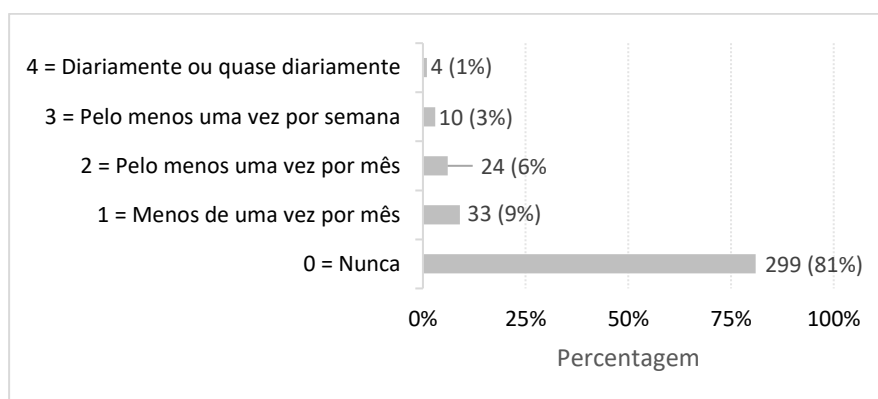


Figura 1: Frequência do uso do *binge drinking*. Belo Horizonte e Contagem, MG, Brasil, 2023.

DISCUSSÃO

A prevalência do uso de álcool entre os adolescentes que participaram deste estudo foi de 32,97%, principalmente entre aqueles que cursavam o ensino médio, de cor/raça autodeclarada negra e estavam solteiros, mas namoravam e exerciam atividade remunerada.

Essa prevalência foi superior à observada em estudos semelhantes, realizados no Brasil e no exterior. No Brasil, estudos anteriores encontraram prevalência de 21%¹⁸ e 22,2%¹ para o consumo de álcool entre jovens de 12 a 17 anos, semelhante ao observado nos Estados Unidos (21,2%)¹⁹. Outra investigação mostrou que 26,8% dos adolescentes brasileiros, com idade entre 15 e 19 anos, relataram consumo de bebidas alcoólicas²⁰. A elevada frequência de consumo de álcool, bem como o seu início precoce, encontrados neste estudo, também foram encontrados em Portugal, onde 80,5% dos adolescentes referiram ter consumido bebidas alcoólicas alguma vez na vida²¹.

Há evidências de que o uso de álcool aumenta com o avanço da idade escolar²². Os resultados desta pesquisa convergem com a literatura ao identificar um consumo de álcool mais pronunciado entre estudantes do ensino médio. Estudo realizado em escolas brasileiras reforça que o consumo de bebidas alcoólicas foi significativamente maior entre os 16 e 17 anos²³. Os dados também indicaram que 28,1% dos estudantes de 13 a 17 anos, 22,1% de 13 a 15 anos e 38,9% de 16 e 17 anos consumiam álcool, destacando a transição do início para a metade da adolescência como um período crítico para essa prática²⁴.

Embora a variável socioeconômica não tenha apresentado significância estatística com o consumo de álcool, a maioria dos adolescentes que participaram desta pesquisa era de baixo nível socioeconômico (44,05%), refletindo a realidade brasileira, com a maior concentração do consumo de álcool ocorrendo nas classes socioeconômicas baixas²⁵.

Em relação à cor/raça, observou-se que o uso de álcool foi maior entre os estudantes autodeclarados negros, o que foi corroborado por outros achados que mostraram maior prevalência de consumo de álcool nessa população²⁶. Em contrapartida, há relatos de menores taxas de uso de álcool nesse grupo racial²⁷. Adolescentes negros estão mais propensos a iniciar o uso de álcool em idades mais avançadas e têm menor probabilidade de continuar esse uso durante a juventude²⁸. Esses resultados podem estar associados à maior dificuldade de obtenção de álcool, o que reduz o risco de uso precoce e contribui para a redução do consumo²⁷.

Embora a relação entre álcool e situação ocupacional não tenha sido amplamente estudada, estudo realizado no Brasil mostrou uso mais frequente entre jovens que tinham trabalho remunerado²⁹, semelhante aos achados do presente estudo. Nesse contexto, observou-se associação importante entre disponibilidade de recursos financeiros e maior prevalência de consumo excessivo episódico de álcool e consumo regular de risco entre jovens profissionalmente empregados³⁰.

O estado civil demonstrou desempenhar um papel importante no consumo de álcool neste estudo. Uma investigação revelou que adolescentes que namoraram durante o ensino fundamental e médio têm duas vezes mais chances de se envolver com álcool³¹. Vale ressaltar que a relação entre namoro e uso de álcool na adolescência tem sido fortemente associada à construção de relacionamentos abusivos³².

Analisando estudantes na faixa etária de 15 a 18 anos, foi encontrada correlação positiva entre o consumo de álcool no namoro e a violência emocional, verbal e comportamentos ameaçadores³³. Outros achados anteriores também apontaram a agressão física e sexual como um dos problemas decorrentes do uso de álcool por menores³², confirmando a hipótese de que adolescentes que fazem uso de álcool se envolvem em atitudes mais violentas³³.

Em relação ao *binge drinking*, que se caracteriza pelo consumo de cinco ou mais doses de álcool em uma única ocasião³⁰, a prevalência de 19% encontrada neste estudo foi superior à observada em outro estudo brasileiro (8,1%)³⁴ e a nível mundial (13,6%)⁶. Esses dados mostram o impacto do uso excessivo de álcool na adolescência como sendo um importante problema de saúde global, com consequências graves, como comprometimento cognitivo, ansiedade, angústia, depressão, aumento do risco de dependência de álcool na vida adulta, entre outros^{8,24,35}.

Diante desses achados, considerando a vulnerabilidade de alguns adolescentes em relação ao uso de álcool, bem como possíveis estratégias de prevenção e enfrentamento, algumas possibilidades são apresentadas na literatura, entre elas a implementação de programas no ambiente escolar, como aulas com foco no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, que impactam na redução da experimentação de álcool entre adolescentes³⁶. Além disso, rodas de conversas informais entre pares, conduzidas nas escolas pelos próprios alunos, também podem auxiliar na prevenção de comportamentos nocivos, incluindo o consumo de álcool³.

Tais considerações reforçam a importância da adoção de políticas preventivas, capazes de prevenir ou retardar o início do consumo de álcool entre adolescentes, além de evitar que eles se tornem consumidores mais comuns e intensos na fase adulta. Nesse sentido, a presente investigação traz contribuições importantes ao identificar os adolescentes mais vulneráveis ao uso de álcool, para os quais ações preventivas devem ser priorizadas.

Limitações do estudo

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser abordadas, como seu desenho transversal, que dificulta o estabelecimento de uma relação temporal entre causa e efeito. Portanto, novas investigações, com abordagem prospectiva, são necessárias, além de avaliar intervenções que minimizem o uso de álcool entre adolescentes.

CONCLUSÃO

A prevalência do uso de álcool entre adolescentes foi de 32,97%, sendo influenciada pela idade, pelas características raciais, pelo estado afetivo e pela prática de atividade remunerada. Identificar adolescentes com tais características pode favorecer a adequação de estratégias de prevenção do uso abusivo de álcool.

REFERÊNCIAS

1. Rakovski C, Cardoso TA, da Mota JC, Bastos FI, Kapczinski F, De Boni RB. Underage drinking in Brazil: findings from a community household survey. *Braz J Psychiatry*. 2022 [cited 2024 Feb 10]; 44(3):257-63. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2021-2103>.
2. Almeida CS, Abreu MNS, Andrade SN, Lana FCF. Factors associated to alcohol use by adolescents. *Texto Contexto - Enferm*. 2021 [cited 2024 Feb 10]; 30:e20190008. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0008>.
3. Watts AL, Wood PK, Jackson KM, Lisdahl KM, Heitzeg MM, Gonzalez R, et al. Incipient alcohol use in childhood: early alcohol sipping and its relations with psychopathology and personality. *Dev Psychopathol*. 2021 [cited 2024 Feb 10]; 33(4):1338-50. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0954579420000541>.
4. Celestino LCL, Fukushima AP, Silva ASC, Santiago Júnior JF, Trettene AS. Religiosity and/or spirituality as protection factors for the use of alcohol among adolescents: systematic review. *Saúde Colet*. 2022 [cited 2024 Feb 21]; 11(69):8642-59. Available from: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/download/2196/2723>.
5. Romer D, Reyna VF, Satterthwaite TD. Beyond stereotypes of adolescent risk taking: placing the adolescent brain in developmental context. *Dev Cogn Neurosci*. 2017 [cited 2024 Feb 13]; 27:19-34. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.dcn.2017.07.007>.
6. World Health Organization. Global status report on alcohol and health 2018. Geneva: WHO; 2018 [cited 2024 Feb 21]. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241565639>.
7. Brasil. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União; 1990 [cited 2024 Feb 13]; p. 13563. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm.
8. Lees B, Meredith LR, Kirkland AE, Bryant BE, Squeglia LM. Effect of alcohol use on the adolescent brain and behavior. *Pharmacol Biochem Behav*. 2020 [cited 2024 Feb 15]; 192:e172906. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pbb.2020.172906>.
9. Puig-Lagunes AA, Puig-Nolasco A, Torres-Zugaide AI, Silveira BV, Pegoraro NP, Pillon SC. Relación entre abuso de alcohol y sustancias psicoactivas en estudiantes de secundaria mexicanos. *Journal Health NPEPS*. 2023 [cited 2024 Oct 9]; 8(2):e11787. DOI: <http://dx.doi.org/10.30681/2526101011787>.
10. Celestino LC, Fukushima AP, Cintra FM, Bom GC, Matiole CR, Trettene AS. Religiosity and alcohol use in adolescents with orofacial cleft: correlational study. *Rev Paul Pediatr*. 2024 [cited 2024 Oct 9]; 43:e2023265. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2025/43/2023265>.
11. Moura LR, Santos KF, Souza HG, Cadete MMM, Cunha CF. Fatores sociodemográficos e comportamentos de risco associados ao consumo de álcool: um recorte do Erica. *Saúde Debate*. 2018 [cited 2024 Feb 20]; 42(4):145-55. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S411>.
12. Saiz MJS, Chacón RMF, Abejar MG, Parra MDS, Valentín MJD, Yubero S. Profile of drug use in adolescents. Protective factors. *SEMERGEN*. 2020 [cited 2024 Feb 28]; 46:33-40. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.semerg.2019.06.001>.

13. Silva CVP, Silva AP, Pachú C. Drug consumption and school performance: an integrative review. *Recima21*. 2021 [cited 2024 Feb 10]; 2(11):e211965. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i11.965>.
14. Graciano MIG, Souza EG, Rosa JA, Blattner SHE. Validação de conteúdo de um instrumento de avaliação socioeconômica no âmbito do Serviço Social. *Construindo o Serviço Social*. 2015 [cited 2024 Feb 10]; 19(36):29-57. Available from: <https://www.producao.usp.br/item/002852248>.
15. Senado Federal (Br). Manual Quesito Cor/Raça e Etnia do Senado Federal. Comitê Permanente pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça do Senado Federal: Grupo de Trabalho de Afinidade de Raça. Portaria Nº 327/2022. Brasília: Senado Federal, 2022 [cited 2024 Feb 10]. Available from: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/642501/Manual_quesito_cor_raca_etnia_SF.pdf?sequence=1&isAllowed=y.
16. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD. Rio de Janeiro: IBGE; 2019 [cited 2024 Feb 10]. Available from: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html>.
17. Lima CT, Freire AC, Silva AP, Teixeira RM, Farrell M, Prince M. Concurrent and construct validity of the audit in an urban brazilian sample. *Alcohol*. 2005 [cited 2024 Feb 25]; 40(6):584-9. DOI: <https://doi.org/10.1093/alcalc/agh202>.
18. Coutinho ESF, França-Santos D, Magliano ES, Bloch Kv, Barufaldi LA, Cunha CF. ERICA: patterns of alcohol consumption in Brazilian adolescents. *Rev Saude Publica*. 2016 [cited 2024 Mar 10]; 50(suppl 1):8s. DOI: <https://doi.org/10.1590/S01518-8787.2016050006684>.
19. Substance Abuse and Mental Health Services Administration. Key substance use and mental health indicators in the United States: Results from the 2020 National Survey on Drug Use and Health. Rockville: Estados Unidos da América; 2021, p.81. Available from: <https://www.samhsa.gov/data/sites/default/files/reports/rpt35325/NSDUHFFR1PDWHTMFiles2020/2020NSDUHFFR1PDW102121.pdf>.
20. Silva MPD, Fantineli ER, Bacil EDA, Piola TS, Malta Neto NA, Campos W. Modificações do consumo de cigarros e bebidas alcoólicas em adolescentes de Curitiba, Paraná: um estudo longitudinal. *Ciênc. Saúde Colet*. 2021 [cited 2024 Mar 10]; 26(6):2365-77. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.14552019>.
21. Deodato S, Nunes E, Capelas M, Seabra P, Sarreira-Santos A, Medeiros-Garcia L. Comportamentos de risco relacionados com o consumo de substâncias psicoativas em crianças e jovens em Lisboa. *Enferm Global*. 2017 [cited 2024 Feb 10]; 16(3):98–127. DOI: <https://doi.org/10.6018/eglobal.16.3.253011>.
22. Nelson SE, Van Ryzin MJ, Dishion TJ. Alcohol, marijuana, and tobacco use trajectories from age 12 to 24 years: demographic correlates and young adult substance use problems. *Dev Psychopathol*. 2015 [cited 2024 Mar 10]; 27(1):253-77. DOI: <https://doi.org/10.1017/s0954579414000650>.
23. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE. Rio de Janeiro: IBGE; 2019 [cited 2024 Feb 10]. Available from: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html>.
24. Centro de Informações sobre Saúde e Álcool. Álcool e a Saúde dos Brasileiros: Panorama 2022. São Paulo: CISA; 2022 [cited 2024 Mar 10]. p.128. Available from: <https://cisa.org.br/biblioteca/downloads/artigo/item/356-panorama2022>.
25. Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Critério de classificação econômica Brasil. São Paulo: ABEP; 2021 [cited 2024 Mar 10]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm.
26. Kerr WC, Greenfield TK. Racial/ethnic disparities in the self-reported number of drinks in 2 hours before driving becomes impaired. *Am J Public Health*. 2015 [cited 2024 Feb 28]; 7(105):1409-14. DOI: <https://doi.org/10.2105/AJPH.2014.302276>.
27. Chung T, Pedersen SL, Kim KH, Hipwell AE, Stepp SD. Racial differences in type of alcoholic beverage consumed during adolescence in the Pittsburgh Girls Study. *Alcohol Clin Exp Res*. 2014 [cited 2024 Mar 10]; 38(1):285-93. DOI: <https://doi.org/10.1111/acer.12222>.
28. Malone PS, Northrup TF, Masyn KE, Lamis DA, Lamont AE. Initiation and persistence of alcohol use in United States Black, Hispanic, and White male and female youth. *Addict Behav*. 2012 [cited 2024 Mar 18]; 37(3):299-305. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2011.11.010>.
29. Matos AM, Carvalho RC, Costa MCO, Gomes KEPS, Santos LM. Frequent consumption of alcohol by school age adolescents: study of associated factors. *Rev. bras. epidemiol*. 2010 [cited 2024 Mar 18]; 13(2):302-13. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X201000200012>.
30. Villacé MB, Fernández AR, Costa Júnior ML. Alcohol consumption in young people between 18 and 24 years according to sociodemographic characteristics. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2017 [cited 2024 Mar 18]; 21(5):1144-50. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692013000500018>.
31. Orpinas P, Hsieh HL, Song X, Holland K, Nahapetyan L. Dating trajectories from middle to high school: association with academic performance and drug use. *J Youth Adolesc*. 2013 [cited 2024 Mar 18]; 23(4):551–65. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10964-012-9881-5>.
32. Chung T, Creswell KG, Bachrach R, Clark DB, Martin CS. Adolescent Binge Drinking: Developmental context and opportunities for prevention. *Alcohol Res*. 2018 [cited 2024 Mar 22]; 39(1):5-15. Available from: <https://arcr.niaaa.nih.gov/media/576/download?inline>.
33. Silva MCV. Violência no namoro: estudo com adolescentes de uma escola secundária de Bragança [Master's thesis]. Instituto Politécnico de Bragança; 2017 [cited 2024 Mar 22]. Available from: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/14680>.
34. Medeiros PFP, Valente JY, Rezende LFM, Sanchez ZM. Binge drinking in Brazilian adolescents: results of a national household survey. *Cad. saúde pública*. 2022 [cited 2024 Mar 22]; 38(12):e00077322. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311XEN077322>.
35. Howe LK, Fisher LR, Atkinson EA, Finn PR. Symptoms of anxiety, depression, and borderline personality in alcohol use disorder with and without comorbid substance use disorder. *Alcohol*. 2021 [cited 2024 Oct 12]; 90:19- 25. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.alcohol.2020.11.002>.



36. Sanchez ZM, Valente JY, Galvão PP, Gubert FA, Melo MH, Caetano SC, et al. A cluster randomized controlled trial evaluating the effectiveness of the school-based drug prevention program #Tamojunto2.0. *Addiction*. 2021 [cited 2024 Mar 22]; 116(6):1580-92. DOI: <https://doi.org/10.1111/add.15358>.
37. Georgie JM, Sean H, Deborah MC, Matthew H, Rona C. Peer-led interventions to prevent tobacco, alcohol and/or drug use among young people aged 11-21 years: a systematic review and meta-analysis. *Addiction*. 2016 [cited 2024 Oct 9]; 111(3):391-407. DOI: <https://doi.org/10.1111/add.13224>.

Contribuições dos autores

Concepção, L.C.C., B.L.R.C. e A.S.T.; metodologia, L.C.C., A.S.T. e C.A.N.; software, L.C.C.; validação, L.C.C., A.S.T. e C.A.N.; análise formal, L.C.C., A.S.T. e C.A.N.; investigação, L.C.C.; obtenção de recursos, L.C.C.; curadoria de dados, L.C.C. e A.S.T.; redação – original preparação de rascunhos, L.C.C. e B.L.R.C.; redação – revisão e edição, L.C.C., B.L.R.C. e C.A.N.; visualização, A.S.T. e C.A.N.; supervisão, C.A.N.; administração do projeto, L.C.C. Todos os autores realizaram a leitura e concordaram com a versão publicada do manuscrito.